

colecta | *antes de nos sentarmos*

No interior da Arca, a luz movia apenas quanto o espaço estremava o lustre de um pendor sagrado até à abstrusa região das águas e era-nos duro fixar a textura arguta dos animais e do perdão: possam os vales, Senhor, e o assombro que os devolve ao mundo, enrugam o frágil curso do ribeiro que, à sombra da Vossa Aliança, traduz agora as antigas águas em baptismo e redenção.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Aceitai, Senhor, quando o crepúsculo vai sendo o das palavras por que se abre o portal do espanto, este toque acústico do tempo, e possamos nós, agrimensores em volta da cota elusiva do acolhimento, recolher num alcatruz aberto ao fundo da Palavra e do Pão os nomes que são moradas onde se alberga aquela luz de onde rescende ainda aquele cheiro de forno surdo.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

O mundo, Senhor, sacode a neblina que adormecera a intimidade e, com a claridade, o Vosso nome traz agora a ousadia de um mundo limpo que sobe até ao encontro recíproco da dádiva, aquele vento recolhido ao alto em que o fulgor do Vosso vulto aureolado entra no mundo, aproxima a distância e, ao deserto e ao dilúvio, exuma a lapidar história oculta dessa luz arcaica.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.